



## Diagnóstico participativo das áreas de pesca e dos recursos pesqueiros em Carapitanga, Brejo Grande, SE

Adriano Prysthon

Fernando Fleury Curado

Pesquisadores, Embrapa Alimentos e Territórios,  
Maceió, AL.

O projeto “Povos das Águas: produzindo vida e preservando o mar” é uma iniciativa do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e da Associação de Pequenos Agricultores do Estado de Sergipe (Apaese), com apoio do Programa Petrobras Socioambiental (edital 2023-1) e parceria da Embrapa Alimentos e Territórios.

A Embrapa atua com ações de pesquisa e desenvolvimento voltadas à valorização das atividades tradicionais associadas à sociobiodiversidade local, em especial à pesca artesanal, promovendo impactos positivos nas comunidades e na conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Esta publicação apresenta os resultados do diagnóstico participativo da pesca artesanal em Carapitanga, Brejo Grande, SE (Figura 1), destacando a dinâmica das áreas de pesca e as principais espécies exploradas. O estudo busca subsidiar estratégias de manejo participativo e políticas públicas voltadas à conservação dos recursos pesqueiros e ao fortalecimento da pesca artesanal.

A pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (Sisgen) sob o número AF2E8A9 e está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) – Fome Zero e ODS 14 – Vida na Água.



Foto: Adriano Prysthon

**Figura 1.** Encontro de saberes da pesca artesanal em Carapitanga, SE.

A expedição de campo ocorreu em maio de 2025, com a realização de uma oficina participativa em espaço cedido pelos moradores da comunidade. Participaram, aproximadamente, 15 pescadores e marisqueiras, em um encontro de três horas.

Foram aplicadas as técnicas de mapeamento de pesqueiros e matrizes de avaliação, amplamente utilizadas em abordagens participativas e adaptadas para favorecer o diálogo, a aproximação e a construção coletiva do conhecimento (Pivetta; Cunha; Porto, 2022; Prysthon et al., 2022; Geilfus, 2002). Os mapas participativos podem servir tanto para uso interno da comunidade quanto para comunicar suas representações territoriais a públicos externos (FIDA, 2009).

O mapa foi impresso em formato A1 (110 × 80 cm), com destaque para os trechos do rio São Francisco mais próximos da comunidade. Os participantes identificaram as principais áreas de pesca, numeradas e nomeadas em cartaz auxiliar, e relacionaram os recursos capturados em cada uma, considerando volume, preço de venda e valor cultural.

Nas matrizes de avaliação, os atributos dos pesqueiros e dos recursos foram classificados em escala consensual de 1 a 5 (1 = ruim/baixo → 5 =

excelente/alto), avaliando produção, poluição, conflitos, influência do mar e apetrechos utilizados. Para os recursos pesqueiros, analisaram-se produção, comercialização, formas de beneficiamento e sazonalidade.

Caracterização da comunidade e da pesca

O município de Brejo Grande (SE) possui população estimada em 8.016 habitantes (IBGE, 2024), dos quais 2.720 estão registrados como pescadores artesanais, representando cerca de 34% da população, com 51% mulheres e 49% homens (MPA, 2025).

A pesca em Carapitanga utiliza embarcações de madeira com cerca de 5 metros de comprimento, movidas por motor tipo rabeta. Os principais apetrechos empregados são redes de emalhe (de várias malhas), linhas de mão, catação (mariscagem em mangue), covos e tarrafas.

Não há infraestrutura formal de desembarque nem unidades de beneficiamento. O pescado é desembarcado em praias próximas, e a maior parte é comercializada viva ou fresca.

Áreas de pesca e conflitos

Os participantes identificaram 11 pesqueiros (Figura 2 e Tabela 1), todos localizados em áreas de manguezal próximas à comunidade, onde a mariscagem (catação) é a principal modalidade praticada.

Os pesqueiros citados foram: Xingó, Riacho dos Paus, Ilha do Cajueiro, Riacho do Caixão, Riacho do Bispo, Riacho da Guaratuba, Ilha do Capim, Ilha do Sal, Ilha do Funil, Riacho Dois Irmãos e Riacho das Garças (Figura 2).

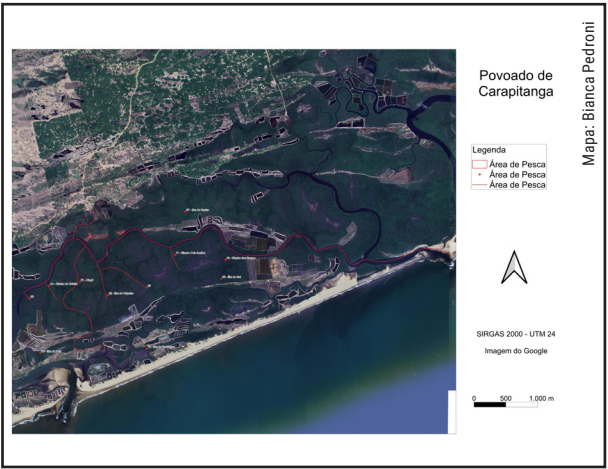


Figura 2. Pesqueiros identificados em Carapitanga, SE.

Tabela 1. Pesqueiros analisados em Carapitanga, SE.

| Pesqueiro           | Produção | Concorrência | Poluição |
|---------------------|----------|--------------|----------|
| Xingó               | ●●●●●    | ●●●●●        | ●●●●●    |
| Ilha do Cajueiro    | ●●●      | ●●●●         | ●●●●●    |
| Riacho dos Paus     | ●●●●●    | ●●●          | ●●●●●    |
| Riacho do Caixão    | ●●●●●    | ●●●●         | ●●●●●    |
| Riacho do Bispo     | ●●●●     | ●●●          | ●●●●●    |
| Riacho da Guaratuba | ●●       | ●●           | ●●●●●    |
| Ilha do Capim       | ●●●      | ●●●●         | ●●●●●    |
| Ilha do Sal         | ●        | ●            | ●●●●●    |
| Ilha do Funil       | ●●●●●    | ●●●●●        | ●●●●●    |
| Riacho Dois Irmãos  | ●●●●●    | ●●●          | ●●●●●    |
| Riacho das Garças   | ●●●      | ●●           | ●●●●●    |

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.

Entre eles, cinco receberam nota máxima em produtividade: Xingó, Riacho dos Paus, Riacho do Caixão, Ilha do Funil e Riacho das Garças. Os pesqueiros Xingó e Ilha do Funil também foram classificados como os de maior conflito, devido à concorrência e às restrições de acesso.

Os pescadores relataram que projetos de carcinicultura têm causado poluição nos manguezais, por meio da drenagem de efluentes dos viveiros diretamente nas áreas de pesca. Essa contaminação impacta a qualidade da água e reduz a disponibilidade de espécies.

## Recursos pesqueiros e comercialização

O caranguejo foi citado como o principal recurso pesqueiro e a principal fonte de renda da comunidade, seguido por vermelho, aratu, unha-de-velho, bagre e tainha (Tabela 2). Além do caranguejo, es-

pécies como tainha, vermelho, tinga, curimã e siri possuem alta demanda comercial. O caranguejo se destaca ainda por ser exportado para o mercado gastronômico de Aracaju, enquanto os demais produtos abastecem mercados regionais em Pacatuba, Ilha das Flores e Japoatã, além do consumo local.

**Tabela 2.** Matriz de avaliação dos pescados em Carapitanga.

| Pescado       | Produção | Venda/saída | Vai pra onde?                              | Vende como?                              | Safra                                 |
|---------------|----------|-------------|--------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------|
| Caranguejo    | ●●●●●    | ●●●●●       | Aracaju, comunidade                        | Vivo em sacos / catados (1 kg congelado) | Ano todo (menos na andada, "leitado") |
| Sururu        | ●        | ●●          | Aracaju, Pacatuba, comunidade              | Catado/quebrado (1 kg congelado)         | Ano todo (Inverno)                    |
| Aratu         | ●●●      | ●●●●        | Aracaju, comunidade                        | Catado, cozido, congelado ou vivo        | Ano todo                              |
| Maçunim       | ●●       | ●           | Comunidade                                 | Catado, congelado                        | Ano todo                              |
| Ostra         | ●        | ●           | Aracaju, comunidade                        | Viva, catada ou congelada                | Ano todo                              |
| Unha de Velho | ●●●      | ●●●         | Comunidade                                 | Catado, congelado                        | Ano todo                              |
| Bagre         | ●●●      | ●●          | Feira Pacatuba, Ilha das Flores, Japoatã   | Vivo, fresco, congelado                  | Inverno                               |
| Robalo        | ●●       | ●●●●        | Aracaju, Ilha das Flores, Japoatã (feiras) | Vivo, fresco, congelado                  | Inverno                               |
| Tainha        | ●●●      | ●●●●●       | Aracaju, Ilha das Flores, Japoatã (feiras) | Fresco, congelado                        | Ano todo (Verão)                      |
| Vermelho      | ●●●●     | ●●●●        | Feiras, comunidade                         | Fresco, congelado                        | Ano todo                              |
| Tinga         | ●●       | ●●●●●       | Feiras, comunidade                         | Fresco, salgado, congelado               | Inverno                               |
| Curimã        | ●        | ●●●●●       | Comunidade                                 | Fresco                                   | Inverno                               |
| Siri          | ●●       | ●●●●●       | Feiras, Aracaju                            | Quebrado, vivo, congelado, torrado       | Ano todo                              |

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.

Quanto ao processamento pós-captura, caranguejo, aratu, ostra e siri são comercializados vivos. Peixes e outros crustáceos são vendidos frescos, congelados (peixes) ou catados e congelados (crustáceos e moluscos).

A safra dos principais recursos é distribuída ao longo do ano, indicando oferta contínua. A co-

munidade, entretanto, respeita os períodos de defeso do caranguejo, essenciais para a sustentabilidade da espécie.

Os pescadores e marisqueiras de Carapitanga apresentam forte dependência dos recursos pesqueiros, que constituem a base econômica e alimentar da comunidade. Essa relação com o ambiente re-

flete as características tradicionais da pesca artesanal e sua importância sociocultural.

Entretanto, a comunidade enfrenta desafios semelhantes aos de outras localidades do Baixo São Francisco, como poluição, assoreamento, degradação de margens e alterações no fluxo do rio, que comprometem os habitats aquáticos e a reprodução das espécies.

A barragem de Xingó em 1997 modificou o regime hidrológico e impôs barreiras físicas à migração dos peixes, reduzindo sua capacidade reprodutiva. Soma-se a isso o aumento de conflitos territoriais com fazendeiros, empreendimentos turísticos e a expansão da carcinicultura, que limitam o acesso das comunidades aos territórios pesqueiros.

Recomenda-se dar continuidade ao processo participativo iniciado, por meio de:

- elaboração de planos de ação comunitários com prazos e responsáveis definidos;
- envolvimento do poder público local e de instituições parceiras;
- fortalecimento da gestão coletiva e participativa dos territórios pesqueiros.

Essas medidas são fundamentais para garantir a sustentabilidade da pesca artesanal e o fortalecimento dos territórios do Baixo São Francisco sergipano.

## Referências

FUNDO INTERNACIONAL DE DESARROLLO AGRÍCOLA. **Buenas prácticas en cartografía participativa**. 2009. Disponível em: [http://www.iapad.org/wp-content/uploads/2015/07/ifad\\_buenas\\_pr%C3%A1cticas\\_en\\_cartograf%C3%ADa\\_participativa.pdf](http://www.iapad.org/wp-content/uploads/2015/07/ifad_buenas_pr%C3%A1cticas_en_cartograf%C3%ADa_participativa.pdf). Acesso em: 14 maio 2024.

GEILFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo**: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San Jose, Costa Rica: IICA, 2002. 217 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2024**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Censo da pesca e aquicultura do Brasil 2025**: relatório técnico nacional. Brasília: MPA, 2025.

PIVETTA, Fatima; CUNHA, Marize B. da; PORTO, Marcelo F. **Comunidade ampliada de Pesquisa-Ação**: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território. Saúde em Debate, v. 46, n. spe6, p. 162-174, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614>. Acesso em: 7 maio 2024. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614>.

PRYSTHON, Adriano; UMMUS, Marta E.; TARDIVO, Thiago F.; PEDROZA FILHO, Manoel X.; CHICRALA, Patrícia C. M. S.; KATO, Hellen C. de A.; DIAS, Carolynne R. G.; PAZ, Laura R. de S. **A pesca artesanal no rio Araguaia, Tocantins, Brasil**: aspectos tecnológicos e socioeconômicos. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. 94 p.

### Editora e responsável pelo conteúdo

Embrapa Alimentos e Territórios  
Rua Cincinato Pinto, nº 348, Centro,  
CEP 57.020-050, Maceió, AL  
Fone: +55 (82) 3512-3400  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

Publicação digital: PDF



Ministério da  
Agricultura e Pecuária

Revisão de texto  
Nadir Rodrigues

Normalização bibliográfica  
Mara Petrocchi

Projeto gráfico  
Leandro Sousa Fazio

Diagramação  
Luciana Fernandes